



A Tríade Necessária: Interação Família-Escola no Processo de Ensino-Aprendizagem em Manaus

The Necessary Triad: Family-School Interaction in the Teaching-Learning Process in Manaus

Emanuel Soares Cardozo

Programa de pós-graduação Universidad de la Integración de las Américas

Resumo: O presente estudo analisa a interação entre família e escola no processo de aprendizagem, fundamentando-se na premissa constitucional da educação como um dever compartilhado entre o Estado e a família. Historicamente, a educação brasileira reflete desigualdades profundas, e contemporaneamente observa-se um declínio na participação efetiva dos responsáveis devido a rotinas laborais exaustivas e mudanças nos papéis sociais. O estudo objetiva compreender como essa presença influencia a aquisição de conhecimentos e o desenvolvimento educacional dos alunos. Metodologicamente, trata-se de uma pesquisa de natureza mista e caráter exploratório, realizada na Escola Estadual Farias Brito, em Manaus. Foram utilizados questionários semiestruturados e entrevistas com pais e responsáveis, cujos discursos foram tratados por meio da Análise de Conteúdo de Bardin (2009). O referencial teórico ancora-se em autores como Tavares (2012) e Donatelli (2014), que discutem a “tríade necessária” e o impacto da inserção feminina no mercado de trabalho na dinâmica escolar. Os resultados indicam que a participação familiar é pautada por uma “ética da vigilância”, com foco excessivo em notas e disciplina em detrimento do engajamento cognitivo. Conclui-se que a superação da crise educacional exige que a escola ressignifique suas estratégias de acolhimento, transformando ritos burocráticos em cooperação mútua para garantir o pleno desenvolvimento do educando.

Palavras-chave: relação família-escola; processo de ensino-aprendizagem; educação pública.

Abstract: This study analyzes the interaction between family and school in the learning process, based on the constitutional premise of education as a shared duty between the State and the family. Historically, Brazilian education reflects deep inequalities, and contemporarily there is a decline in the effective participation of guardians due to exhaustive work routines and changes in social roles. The study aims to understand how this presence influences students' knowledge acquisition and educational development. Methodologically, it is a mixed-methods and exploratory research conducted at Farias Brito State School in Manaus. Semi-structured questionnaires and interviews with parents and guardians were used, and their discourses were processed through Bardin's (2009) Content Analysis. The theoretical framework is anchored in authors such as Tavares (2012) and Donatelli (2014), who discuss the “necessary triad” and the impact of female integration into the labor market on school dynamics. The results indicate that family participation is guided by an “ethics of vigilance,” with an excessive focus on grades and discipline rather than cognitive engagement. It is concluded that overcoming the educational crisis requires the school to redefine its welcoming strategies, transforming bureaucratic rituals into cooperation to ensure the student's full development.

Keywords: family-school relationship; teaching-learning process; public education.

INTRODUÇÃO

A trajetória da educação no Brasil é marcada por um percurso histórico que reflete as profundas desigualdades e os processos de elitização do conhecimento, desde o período colonial até a consolidação da República. Historicamente, o acesso à instrução formal foi reservado a uma minoria intelectualmente superior, prática evidenciada desde a chegada dos jesuítas em 1549, cujo sistema de ensino, embora considerado de qualidade para os padrões da época, era restrito e pautado pela aculturação dos nativos para fins de exploração do trabalho. Somente no século XIX, com a vinda da família real e a posterior Independência, iniciaram-se debates sobre a implementação de uma educação nacional, embora a primeira Carta Magna de 1824 tenha mantido um caráter excludente, em que a gratuidade da instrução primária raramente se convertia em prática efetiva para a maioria da população.

Nesta perspectiva, a evolução das políticas públicas educacionais acompanhou as transformações políticas e econômicas do país, destacando-se a Reforma Francisco Campos na década de 1930, que introduziu os preceitos da “Escola Nova” e buscou redirecionar o Ensino Secundário para além do mero preparo para o ingresso no Ensino Superior. Contudo, conforme aponta Romanelli (1999), a estrutura educacional brasileira manteve, por décadas, traços de conservadorismo e elitismo, mesmo diante da intensificação da industrialização e da urbanização. O cenário de democratização do acesso ao ensino só ganha contornos de universalidade com a promulgação da Constituição Federal de 1988, que estabelece a educação como um direito de todos e um dever compartilhado entre o Estado e a família.

Sob este prisma constitucional, a educação deixa de ser uma concessão estatal para tornar-se uma ferramenta de emancipação do sujeito e de preparo para o exercício da cidadania. No entanto, a garantia legal da oferta universal e gratuita, embora represente um avanço notório, não resolveu por si só as tensões inerentes à relação entre os agentes do processo educativo. Diante da complexidade da sociedade globalizada, observa-se que as instituições escolares têm sido vistas, de forma equivocada, como espaços soberanos e únicos de educação, o que retira o foco da responsabilidade do núcleo familiar no processo de ensino-aprendizagem.

A delimitação do problema de pesquisa reside justamente no declínio da participação e presença do núcleo familiar dentro do ambiente escolar. Este fenômeno é fruto de uma multiplicidade de fatores, incluindo a dura rotina de trabalho dos pais e a maior inserção das mulheres no mercado de trabalho, o que alterou radicalmente as dinâmicas internas da família e o tempo disponível para o acompanhamento pedagógico dos filhos. Como assevera Donatelli (2014), a mudança no papel social da mulher, que deixou de estar restrita ao espaço doméstico para atuar no corpo público do trabalho, exigiu que a escola absorvesse atribuições antes delegadas exclusivamente à família, muitas vezes tornando a instituição de ensino um “depósito de crianças” ou um local de compensação de carências familiares.

Outrossim, existe uma desconexão entre as expectativas das famílias e a prática docente. Enquanto muitos pais delegam à escola a função de disciplinar e modelar comportamentos, a equipe pedagógica espera famílias atuantes que auxiliem na sistematização do conhecimento formal. Consequentemente, surge um cenário de desmotivação entre os profissionais da educação e desinteresse por parte dos alunos, que não veem na atuação conjunta de seus responsáveis um suporte para suas atividades escolares. No contexto específico do Amazonas, essas condicionantes são agravadas por índices de analfabetismo entre adultos e desafios logísticos ribeirinhos, que dificultam ainda mais a integração entre a comunidade e a escola.

A justificativa deste estudo pauta-se na relevância social e educacional de se compreender que a educação não ocorre de forma disjunta ou através de caminhos solitários. Conforme Tavares (2012), a educação é um processo de construção do indivíduo baseado na atuação conjunta entre escola e família, e o desequilíbrio nesta relação prejudica o desenvolvimento pleno do educando. Cientificamente, justifica-se pela necessidade de ir além da mera quantificação de notas e índices de aprovação, priorizando uma análise qualitativa sobre como a tríade (família, escola e ensino) pode ser fortalecida para promover uma educação verdadeiramente transformadora e qualitativa. A escola, enquanto instituição social, deve ser o lócus de socialização do conhecimento sistematizado, mas este saber só se torna significativo quando o aluno possui a segurança e o incentivo de sua primeira instância de socialização: a família.

O objetivo primordial deste estudo é compreender como a participação ativa da família no ambiente escolar influencia a aquisição de conhecimentos e o desenvolvimento educacional dos alunos, identificando os limites e as potencialidades desta interação no cotidiano pedagógico. Busca-se, especificamente, descrever o processo de ensino-aprendizagem sob a ótica da participação familiar, identificar os fatores que evidenciam a importância deste acompanhamento e apontar estratégias que possam incentivar a presença dos pais na vida escolar dos filhos.

Para alcançar tais objetivos, a abordagem metodológica adotada caracteriza-se como um estudo de natureza mista, combinando dados quantitativos e qualitativos para uma compreensão profunda do fenômeno investigado. A pesquisa ancora-se no método exploratório e utiliza a Análise de Conteúdo, fundamentada em Bardin (2009), para o tratamento dos discursos coletados através de questionários e entrevistas aplicados junto a pais e responsáveis de uma escola pública estadual em Manaus. Através desta técnica, pretende-se realizar inferências significativas que conectem a base teórica aqui exposta à realidade empírica observada, contribuindo para a proposição de caminhos que restabeleçam a harmonia e o esforço integrado de todos os agentes do processo educacional.

METODOLOGIA

A metodologia empregada no presente estudo configura-se como uma investigação de natureza mista, fundamentada na integração de abordagens

quantitativas e qualitativas para a compreensão da tríade família, escola e ensino. O delineamento da pesquisa é caracterizado como exploratório, uma vez que a investigação se propõe a analisar o fenômeno em sua profundidade, focalizando nas percepções, conhecimentos e aspirações dos sujeitos envolvidos sem a imposição de fórmulas rígidas ou pré-determinadas. A escolha pelo método misto justifica-se pela necessidade de ir além da mera contextualização dos fenômenos, buscando alcançar uma maior riqueza interpretativa e profundidade dos significados através da triangulação de dados estatísticos e narrativos.

O cenário da pesquisa (*locus*) está situado na cidade de Manaus, estado do Amazonas, considerada o ponto nodal da economia regional e sede do Polo Industrial de Manaus (PIM). Dentro deste contexto urbano, a unidade de análise selecionada foi a Escola Estadual Farias Brito, localizada no bairro Centro, zona Sul da capital. Esta instituição, que atende especificamente alunos do Ensino Fundamental II (do 6º ao 9º ano), foi escolhida por sua localização geográfica estratégica, que abrange desde a região central até áreas periféricas de pouca infraestrutura, refletindo uma clientela diversificada em termos de faixa de renda e realidades socioeconômicas.

Os participantes da pesquisa foram selecionados de forma aleatória, compondo uma amostra inicial de 39 pais ou responsáveis por alunos matriculados na referida instituição. A amostragem incluiu responsáveis por estudantes de diferentes séries, turmas e turnos (multisseriados), visando uma compreensão multidimensional da influência familiar em todas as fases do desenvolvimento escolar. No decorrer do processo investigativo, houve uma redução para 21 entrevistados em uma fase específica devido a desistências e dificuldades de contato durante o período de distanciamento social.

A coleta de dados foi estruturada em etapas complementares, utilizando-se de múltiplos instrumentos para garantir o rigor metodológico. Inicialmente, realizou-se um levantamento bibliográfico exaustivo em livros, artigos científicos, teses, dissertações e legislação educacional vigente para fundamentar o arcabouço teórico. Em termos de dados primários, utilizaram-se a aplicação de questionários semiestruturados, compostos por perguntas abertas e fechadas, e a realização de entrevistas não diretas.

O procedimento de coleta de dados foi dividido em dois períodos distintos ao longo do ano de 2020. No primeiro semestre, os questionários foram aplicados de forma presencial na unidade escolar. No segundo semestre, em virtude da pandemia do novo coronavírus e da suspensão das aulas presenciais no estado do Amazonas, o cronograma sofreu adaptações, e as entrevistas complementares foram realizadas via contato telefônico para coletar informações adicionais sobre o contexto socioeconômico dos alunos.

Para o tratamento e análise dos dados coletados, adotou-se a técnica de Análise de Conteúdo, baseada nos pressupostos de Bardin (2009). Este método foi organizado em três fases sistemáticas:

1. Pré-análise: etapa marcada pela “leitura flutuante” dos materiais, organização das ideias iniciais e constituição do corpus de análise, permitindo a sistematização de indicadores e a formulação de hipóteses.

2. Exploração do material: fase de administração das decisões tomadas anteriormente, envolvendo operações de codificação, categorização e enumeração de acordo com regras pré-estabelecidas.
3. Tratamento dos resultados, inferência e interpretação: momento de busca pela significação dos dados, em que se estabeleceram conexões entre o conteúdo empírico e a fundamentação teórica para validar as hipóteses levantadas.

Os dados de natureza quantitativa, provenientes das questões fechadas dos questionários, foram submetidos a tratamento estatístico simples para a elaboração de gráficos e tabelas, permitindo a análise percentual das ocorrências e servindo de suporte para as inferências qualitativas. Já as respostas abertas e as falas das entrevistas foram organizadas em categorias analíticas elaboradas a partir do discurso dos sujeitos, visando identificar padrões e pontos nodais pertinentes ao tema.

Para garantir o rigor científico e a confiabilidade dos resultados, a pesquisa pautou-se nos princípios da exaustividade (buscando esgotar a totalidade dos termos identificados na comunicação) e da representatividade, garantindo que o diálogo ocorresse diretamente com os agentes centrais do processo, no caso, as famílias dos educandos. Quanto aos aspectos éticos, o estudo assegurou a salvaguarda da privacidade dos participantes, não utilizando informações pessoais ou dados que não tivessem relevância direta para os objetivos da pesquisa. O texto informa a ausência de menção explícita a números de protocolos de comitês de ética ou termos de consentimento livre e esclarecido (TCLE) com nomenclaturas técnicas específicas nos trechos fornecidos, embora a ética na condução das entrevistas seja reiterada.

Todo o percurso metodológico foi planejado para identificar as potencialidades e os limites da interação entre a família e o ambiente escolar, utilizando um instrumental que permitisse a confrontação sistemática entre a percepção dos pais e as teorias que sustentam a tríade educacional investigada.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A compreensão da dinâmica educacional em uma metrópole amazônica como Manaus exige uma imersão profunda nas características dos sujeitos que compõem a comunidade escolar, uma vez que a educação não se processa em um vácuo social, mas sim nas intersecções entre as condições materiais de existência e as expectativas institucionais. Nesse sentido, o perfil socioeconômico e demográfico dos pais e responsáveis da Escola Estadual Farias Brito revela contornos fundamentais para a análise da tríade família-escola-ensino. Os dados coletados na investigação apontam para uma predominância feminina absoluta no acompanhamento da vida escolar dos educandos, com a vasta maioria dos respondentes pertencendo ao sexo feminino, representando 69,2% da amostra. Este achado corrobora as teses de Donatelli (2014) sobre a persistência de

estruturas patriarcais que, historicamente, delegaram à mulher o “corpo da família” e o encargo das tarefas domésticas e educativas, mesmo diante da intensificação de sua inserção no mercado de trabalho. Esta “dupla jornada” feminina, discutida por Guimarães (2012) e reiterada por Donatelli (2014), imprime uma pressão temporal significativa sobre o acompanhamento pedagógico, uma vez que a mulher acumulou as atribuições do “corpo público do trabalho” sem que houvesse uma redistribuição equânime das responsabilidades do ambiente privado.

No que tange ao nível de instrução dos responsáveis, os resultados indicam que a maior parcela dos pais possui o Ensino Médio completo, totalizando 48,7%, enquanto apenas uma minoria de 7,7% logrou concluir o Ensino Superior. Esta configuração educacional reflete as disparidades históricas de acesso à instrução discutidas por Romanelli (1999) e Ferreira Jr. (2010), em que a democratização do saber ainda se apresenta como um horizonte distante para as classes populares amazonenses. Sob a ótica de Tavares (2012), o nível de escolaridade dos pais funciona como uma variável preditiva do suporte pedagógico oferecido no ambiente doméstico, visto que responsáveis que não concluíram o ensino básico podem encontrar barreiras técnicas intransponíveis para auxiliar os filhos em tarefas de maior complexidade. Entretanto, a pesquisa demonstra que, independentemente do nível de instrução, existe um esforço de inserção no cotidiano escolar, ainda que este se dê através de uma percepção mais pautada no controle disciplinar do que na mediação cognitiva propriamente dita.

As condições de moradia e o arranjo familiar também emergem como fatores condicionantes de extrema relevância. Enquanto 59% dos participantes consideram seu local de residência como seguro e saudável, uma parcela substancial de 33,3% descreve o ambiente doméstico como insalubre e perigoso. Este cenário, aliado ao fato de que 84,6% das famílias convivem em núcleos de três a cinco residentes, sugere um contexto de vulnerabilidade social que tensiona a estabilidade necessária ao estudo sistematizado. Como aponta Bourdieu (2008), o *habitus* familiar é moldado pelas condições materiais; assim, um ambiente considerado inseguro pode dificultar a constituição da escola como um espaço de esperança e mobilidade social. A realidade habitacional, com 41% de residências alugadas e 46,2% próprias, indica uma instabilidade financeira que, segundo Canedo (2018), pode forçar a priorização do trabalho em detrimento da presença física na escola, dificultando a consolidação da tríade necessária proposta por este estudo.

A análise da frequência de participação dos pais na escola revela um paradoxo analítico. Embora a totalidade dos entrevistados afirme acompanhar a vida escolar, a periodicidade efetiva das visitas à instituição demonstra um distanciamento prático preocupante: 41% dos responsáveis comparecem apenas semestralmente, e somente 23,1% mantêm uma frequência semanal. Esta discrepância sugere o que Paro (2016) denomina “participação tutelada” ou meramente formal, em que o responsável cumpre o rito de presença em reuniões de entrega de notas, mas não se engaja no cotidiano pedagógico de forma orgânica. Os registros da pesquisa mostram que a motivação para este acompanhamento concentra-se na verificação de anotações e na disciplina, evidenciando uma visão funcionalista da

educação. Para Villela e Archangelo (2017), muitos pais operam sob uma lógica de “fiscalização” de condutas, buscando na escola uma confirmação de obediência, o que secundariza o processo de apropriação do conhecimento.

A motivação para o acompanhamento escolar carece, em muitos casos, de uma fundamentação pedagógica específica. Uma parcela significativa dos respondentes foca exclusivamente no desempenho traduzido em notas, reforçando a crítica de Saviani (2018) sobre a “escola minimalista” para as classes populares, onde o diploma é visto como um passaporte de mercado, desprovido de seu potencial emancipatório. Quando 97,4% dos pais afirmam acompanhar as atividades escolares em casa, mas focam primordialmente na conferência do caderno, nota-se uma transferência da responsabilidade sem a devida orientação técnica. Tavares (2012) alerta que o esforço hercúleo da escola para substituir a ausência familiar gera um desequilíbrio; contudo, os dados mostram que a família está presente, mas sob uma ótica de “vigilância do produto” e não de “cooperação no processo”.

A Tríade em Tensão: Análise Crítica da Interação Família-Escola e Perspectivas de Qualidade

O diálogo estabelecido entre a família e a equipe pedagógica, embora reportado como positivo por 92,3% dos responsáveis, revela-se focado em questões periféricas ao aprendizado cognitivo. A maior preocupação dos pais ao procurar os pedagogos reside na frequência escolar e no comportamento, com 31 menções específicas, superando largamente a busca por informações sobre dificuldades de aprendizagem, que obteve apenas 5 menções. Este cenário demonstra a materialização da “família delegadora” descrita por Canedo (2018), que enxerga na escola o ente responsável pela modelagem do caráter e pela garantia da custódia dos filhos durante o horário de trabalho. Esta percepção é alimentada pela precarização das relações laborais mencionada por Kuenzer (2011), em que o tempo disponível para o diálogo intelectual é consumido pela luta pela subsistência.

As sugestões de melhoria apresentadas pelos pais descortinam as tensões inerentes à tríade educacional. A demanda prioritária por “melhor didática e atenção dos professores”, com 32 menções, indica um tensionamento na relação entre os agentes sociais. Enquanto a escola reclama da ausência da família, a família critica a ineficácia do ensino, criando o que Caetano e Yaegashi (2014) definem como um ciclo de culpabilização mútua. Paralelamente, o pedido por “mais tarefas”, com 29 menções, reflete uma visão tradicionalista de que o volume de atividades é o único indicador de rigor acadêmico. Como discutido por Villela e Archangelo (2017), existe um equívoco histórico na percepção de que a escola deve ser uma continuação do lar sob o viés da disciplina rígida, o que acaba por descaracterizar a função socializadora do conhecimento formal.

A análise integrada dos achados permite concluir que a participação da família na escola em Manaus é marcada por uma presença física esporádica, motivada por uma “ética da vigilância”. Os pais demonstram confiança nos instrumentos de controle, como o SIGEAM e os cadernos, mas apresentam uma baixa participação

no planejamento do projeto político-pedagógico. Bourdieu (2008) argumentaria que a falta de capital cultural específico impede que muitas dessas famílias questionem os métodos pedagógicos, limitando sua intervenção à esfera do comportamento. Esta constatação é corroborada pelos dados de campo, onde a ajuda direta à escola é pouco mencionada, sugerindo que a parceria proposta ainda não se consolidou como uma prática de cooperação mútua, mas sim como uma coexistência de expectativas frequentemente frustradas.

A eficácia da tríade família-escola-ensino depende da superação do modelo de “escola como depósito” mencionado por Donatelli (2014). Os resultados mostram que o acompanhamento doméstico é elevado em termos de frequência declarada, mas limitado em termos de profundidade dialógica. O fato de os pais solicitarem atividades no contraturno aponta para uma necessidade de apoio estatal na formação integral, refletindo as pressões de uma metrópole industrial. Entretanto, para que este tempo adicional se traduza em qualidade, a escola deve cativar os pais para além da entrega de resultados burocráticos, promovendo o engajamento através do prazer do conhecimento, conforme sugere Paro (2016).

Conclui-se que a participação familiar afeta o processo de ensino-aprendizagem ao oferecer a base disciplinar que a escola demanda, mas ainda carece da integração cognitiva que transformaria a família em aliada da mediação didática. A resistência da escola em absorver as mudanças sociais encontra eco na visão dos pais que sugerem o aumento de tarefas como solução para as lacunas do ensino. A discussão dos dados revela que a superação da crise educacional passa pela resignificação do papel de cada agente: a escola deve reafirmar sua função de socialização intelectual e a família deve resgatar sua função de suporte aos processos de subjetivação do educando. Somente através da transparência de objetivos será possível transformar a vigilância em colaboração, garantindo que a tríade família, escola e ensino torne-se uma realidade transformadora na vida dos alunos amazonenses.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A investigação empreendida ao longo deste estudo permitiu uma análise profunda e multifacetada sobre a problemática da interação entre família, escola e o processo de ensino-aprendizagem, retomando a questão central que norteou a pesquisa: de que forma a participação do núcleo familiar no ambiente escolar afeta o desenvolvimento do educando. Como evidenciado na contextualização inicial e reforçado pelos dados empíricos, o cenário educacional contemporâneo em Manaus revela um tensionamento nas atribuições de cada ente da tríade educativa, fruto de transformações socioeconômicas que alteraram radicalmente a dinâmica dos lares brasileiros e as expectativas depositadas na instituição escolar. O declínio da presença familiar efetiva, outrora observado de forma empírica pelo pesquisador, foi confirmado como um fenômeno complexo, em que a presença física não necessariamente se traduz em engajamento pedagógico qualitativo.

Os principais achados deste estudo demonstram que a participação familiar na Escola Estadual Farias Brito é marcadamente caracterizada por uma “ética da vigilância” e pela delegação de funções. A síntese dos dados revela uma predominância absoluta das figuras femininas no acompanhamento escolar, o que ratifica a persistência de construções sociais que sobrecarregam a mulher com a dupla jornada de trabalho e cuidado doméstico (Donatelli, 2014). Somado a isso, o perfil de escolaridade dos responsáveis, concentrado majoritariamente no ensino médio, impõe limitações práticas ao suporte técnico-pedagógico que estes podem oferecer aos filhos, gerando uma dependência quase exclusiva da escola para a mediação do conhecimento formal (Tavares, 2012).

A interpretação final dos resultados, à luz da discussão teórica, indica que a relação entre família e escola na unidade investigada é, muitas vezes, fragmentada e pautada em formalismos burocráticos. Identificou-se o que a literatura denomina como “família delegadora”, cujo interesse primordial reside na certificação e no desempenho quantitativo, representados pelas notas e pela frequência, em detrimento de uma preocupação com o processo de apropriação do saber (Canedo, 2018). O diálogo com a equipe pedagógica, embora reportado como positivo, foca-se excessivamente na disciplina e no comportamento, o que demonstra uma visão da escola como uma instituição modeladora de condutas e um espaço de custódia segura enquanto os pais cumprem suas jornadas laborais.

As implicações educacionais e práticas deste estudo são contundentes. Sob o prisma teórico, reafirma-se que a educação não se processa de forma disjunta; a eficácia do ensino público depende da consolidação de uma parceria orgânica onde a escola não tente realizar um “esforço hercúleo” para suprir carências familiares, mas sim onde cada agente reconheça e exerça sua função específica (Tavares, 2012). Praticamente, os resultados sugerem a necessidade urgente de a escola repensar suas estratégias de acolhimento, buscando cativar as famílias para além das reuniões de entrega de notas, promovendo espaços de formação mútua e engajamento no projeto político-pedagógico da instituição (Paro, 2016). A gestão democrática, conforme preconizada pela Constituição de 1988, deve transitar de um preceito legal para uma prática cotidiana de inclusão da comunidade na vida intelectual dos alunos.

É imperativo reconhecer, contudo, as limitações que cercaram esta investigação. O estudo concentrou-se em um recorte empírico específico de uma única unidade escolar em Manaus, o que, embora proporcione profundidade analítica, impede a generalização dos resultados para toda a rede estadual amazonense. Outrossim, o período de coleta de dados foi diretamente impactado pela crise sanitária de 2020, o que exigiu adaptações metodológicas, como a realização de entrevistas por via telefônica, limitando as observações presenciais mais prolongadas no ambiente escolar e possivelmente reduzindo o tamanho da amostra devido às dificuldades de contato remoto.

Para pesquisas futuras, sugere-se a ampliação do escopo investigativo, englobando outros atores do processo educativo, como os próprios alunos e o corpo docente, a fim de contrastar as percepções familiares com a visão de quem vivencia

o cotidiano da sala de aula. Estudos comparativos entre escolas de diferentes zonas geográficas de Manaus também poderiam desvelar como as particularidades territoriais e socioeconômicas modulam a tríade família-escola-ensino.

Em última análise, este estudo conclui que a tríade educativa na realidade amazonense investigada ainda enfrenta o desafio de converter a convivência em colaboração. A superação da “escola minimalista” voltada às classes populares requer que a instituição reafirme seu papel de socialização do conhecimento sistematizado (Saviani, 2018), enquanto a família deve resgatar seu papel fundamental de suporte emocional e disciplinar aos processos de subjetivação do aluno. Somente através de uma articulação que valorize a qualidade social da educação, e não meramente seus índices numéricos, será possível garantir o pleno desenvolvimento do educando e o exercício efetivo de sua cidadania.

REFERÊNCIAS

- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2009.
- BOURDIEU, Pierre. **A distinção: crítica social do julgamento**. São Paulo: Edusp, 2008.
- CAETANO, Luciana Maria; YATEGASHI, Solange Franci Raimundo (orgs.). **Relação escola e família: diálogos interdisciplinares para a formação da criança**. São Paulo: Paulinas, 2014.
- CANEDO, Maria Luiza. **Família e Escola: interações densas e tensas**. Curitiba: Appris, 2018.
- DONATELLI, Dante. **Quem me educa? A família e a escola diante da (in) disciplina**. São Paulo: Arx, 2004.
- FERREIRA JR., Amílrio. **História da Educação Brasileira: da Colônia ao século XX**. São Carlos: EdUFSCar, 2010.
- GUIMARÃES, José Ribeiro Soares (org.). **Perfil do Trabalho Decente no Brasil: um olhar sobre as Unidades da Federação durante a segunda metade da década de 2000**. Brasília: OIT, 2012.
- KUENZER, Acácia Zeneida. **As mudanças no mundo do trabalho e na educação: novos desafios para a gestão**. In: FERREIRA, Naura Syria Carapeto (org.). *Gestão democrática da educação: atuais tendências, novos desafios*. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2011.
- PARO, Vitor Henrique. **Crítica da estrutura da escola**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2016.
- ROMANELLI, Otaíza de Oliveira. **História da educação no Brasil**. 23. ed. Petrópolis: Editora Vozes, 1999.
- SAVIANI, Dermeval. **Escola e democracia**. 43. ed. rev. Campinas: Autores Associados, 2018.

SOBRINHO, Francisco de Assis. **Educação e trabalho: as metamorfoses do capital e as políticas educacionais no Brasil**. Curitiba: Appris, 2012.

TAVARES, Wolmer Ricardo. **Escola não é depósito de crianças: a importância da família na educação dos filhos**. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2012.

VILELA, Fábio C. B.; ARCHANGELO, Ana. **A escola significativa e a família do aluno**. São Paulo: Edições Loyola, 2017.